

MEMORANDO SOBRAMFA

2 0 2 2





MEMORANDO SOBAMFA

2022

“O maior pecado para com os nossos semelhantes não é odiá-los, mas ser indiferentes a eles: esta é a essência da desumanidade.

George Bernard Shaw

Eu aprendi que tudo o que precisamos é de uma mão para segurar e um coração para nos entender.

William Shakespeare

SUMÁRIO

I. QUEM SOMOS NÓS	4
II. DIRETORIA E CORPO DOCENTE DA SOBRAMFA – EDUCAÇÃO MÉDICA & HUMANISMO	8
III. EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRAMFA	10
10 Lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco	11
1. Reunião e Atualização Científica	21
2. Reunião de Humanismo em Saúde: reflexões e vivências	25
3. Reunião de Profissionalismo Médico	28
4. Estágio para Estudantes de Medicina 2022	30
5. Programa de Educação Continuada Dirigido a Jovens Médicos: “Osler Experience”	33
6. Programa Remunerado de Treinamento Médico	37
IV. PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS NO ANO DE 2022.....	38
A. Artigos em Periódicos	39
B. Capítulos de Livro	40
V. LITERATURA E MEDICINA: A SOBRAMFA E OS LIVROS	41
VI. CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E WORKSHOPS MINISTRADOS PELA EQUIPE DA SOBRAMFA ..	44
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

I. QUEM SOMOS NÓS

A **SOBRAMFA – Educação Médica & Humanismo** iniciou suas atividades como Sociedade Brasileira de Medicina de Família – **SOBRAMFA**, a qual foi fundada na cidade de São Paulo em 24 de fevereiro de 1992 por um grupo de profissionais que atuavam em diversas especialidades médicas. Seu objetivo inicial foi buscar a recuperação da figura do médico de família, tão almejado pelos usuários dos sistemas de saúde e cuja principal característica é ser capaz de praticar uma medicina centrada na pessoa, na qual todos os aspectos do ser humano são contemplados no complexo manejo do binômio saúde-doença. Esse movimento foi animado pela ideia de construir um modelo médico que considerasse simultaneamente os aspectos técnicos e avanços científicos, assim como a dimensão humana da medicina e a postura ética do médico. O médico de família poderia ser o elemento integrador da ruptura produzida pela doença em pacientes e seus familiares, tornando-se assim uma referência no cuidado integral.

Desde os primórdios, a SOBRAMFA, sem desprezar as conquistas técnico-científicas, dedicou-se à busca do desenvolvimento das bases humanísticas e filosóficas da Medicina de Família. Para tal, desenvolveu parcerias com entidades internacionais, tais como: STFM (*Society of Teachers of Family Medicine*) e WONCA (Organização Mundial de Médicos de Família). O convívio com professores e líderes de tais entidades foi muito profícuo e a troca de experiências propiciou, em parte, inspiração para as atividades educacionais desenvolvidas ao longo dos anos e voltadas especialmente a estudantes de medicina e jovens médicos. Em 1996, a **SOBRAMFA** começou a atuar em tais atividades, tendo sido

observada a grande receptividade de sua filosofia de trabalho pelo meio acadêmico. Assim, a partir desse momento, a entidade dedicou o melhor dos seus esforços ao trabalho junto a esse segmento, com o intuito de proporcionar uma verdadeira formação continuada dirigida aos acadêmicos ainda no período universitário, jovens médicos e médicos em qualquer fase de sua vida profissional. Dessa forma, o ensino integrou-se quase naturalmente à prática clínica dos membros da **SOBRAMFA**, para os quais as missões de ser médico (a) e de ser professor (a) tornaram-se inseparáveis.

Ensinar humanismo médico e expertise técnica em cenários de prática como Cuidados Paliativos, atendimento ao paciente idoso em casas de longa permanência, acompanhamento de pacientes crônicos e com comorbidade (em ambulatórios e hospitais) – principais locais em que a equipe de médicos da **SOBRAMFA** atua – consolidou-se como a principal vocação da instituição. Sempre orientada pelo princípio fundamental da relação médico-paciente-família, a **SOBRAMFA** cresceu nos seus vínculos institucionais e multiprofissionais empenhando-se em basear, programar e desenvolver suas ações voltadas para uma gestão que considere o bem-estar do paciente dentro de seu contexto familiar, social, cultural e espiritual.

Ao longo de sua trajetória, a **SOBRAMFA** vem realizando eventos como Reuniões de Discussão Clínica abertas ao público, Encontros para Discussão de Temas Referentes ao Humanismo e Humanização em Saúde, Estágios para Estudantes de Medicina, Cursos de Capacitação para Jovens Médicos, Treinamento Médico remunerado e Congressos, Simpósios e Jornadas, em caráter nacional e internacional. Tal experiência de trabalho acadêmico, o qual é estreitamente vinculado aos serviços de assistência

prestados em diferentes cenários clínicos em que atuam seus profissionais, rendeu mais de uma centena de artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, capítulos de livros e livros didáticos, assim como o desenvolvimento de teses de doutorado de vários de seus membros, que hoje constituem a sua diretoria. A maior parte desse material pode ser acessada em: [SOBRAMFA Educação Médica & Humanismo - SOBRAMFA](https://sobramfa.com.br/2017/02/11/sobramfa-recebe-premio-de-educacao-medica-da-espanha/) (área acadêmica). Todo esse movimento teve um reconhecimento extramuros e resultou em prêmios internacionais na esfera da Educação Médica, tais como o Prêmio de Educação Médica da *Cátedra de Educación Médica da Fundación Lilly*, na Espanha, em 2017. (<https://sobramfa.com.br/2017/02/11/sobramfa-recebe-premio-de-educacao-medica-da-espanha/>)

O seu polo de Educação Médica se fortalece a cada ano, graças à atuação de uma equipe médica preparada para promover uma assistência qualificada nos cenários supracitados, os quais representam a base para as atividades educacionais orientadas pelos princípios da humanização. Isso é demonstrado pela adesão e resposta de estudantes de Medicina (do primeiro ao sexto ano) aos estágios oferecidos pela SOBRAMFA e pelo crescimento de seu braço assistencial, pois as entidades privadas e os convênios médicos também se ressentem pela falta de profissionais que aliam um perfil humanístico à expertise técnica. Por esse enfoque à educação, a **SOBRAMFA** atualmente foi renomeada como **SOBRAMFA – Educação Médica & Humanismo**.

A jornada ao longo desses 30 anos muitas vezes foi árdua. Nela, períodos de puro êxtase caracterizados pela sensação de missão cumprida se permearam com épocas de aparente estagnação que poderiam resultar em desânimo. Mas isto jamais ocorreu, pois sabíamos que era nessas

épocas que as sementes plantadas estavam sendo germinadas e que não tardaria a chegar o tempo da colheita.

Este memorando representa uma síntese da trajetória percorrida pela **SOBRAMFA – Educação Médica & Humanismo** no ano de 2022, retratando alguns dos principais movimentos e atividades ocorridos. Esperamos que dessa forma possamos transmitir uma ideia da amplitude das atividades realizadas pela entidade, cuja vocação acadêmico-assistencial vem se fortalecendo ao longo dos 31 anos de sua existência.

II. DIRETORIA E CORPO DOCENTE DA SOBRAMFA – EDUCAÇÃO MÉDICA & HUMANISMO

Presidente e Diretor Científico da SOBRAMFA: Pablo González Blasco, MD, PhD.

Vice-presidente e Diretora de Publicações: Maria Auxiliadora Craice De Benedetto: MD, PhD.

Secretário Geral: Marcelo Rozenfeld Levites, MD, PhD.

Segunda Secretária: Adriana F. T. Roncoletta Alpiste, MD, PhD.

Tesoureira e Diretora de Programas Educacionais. Graziela Moreto, MD, PhD.

Segunda Tesoureira: Ana Maria de Freitas C. Ferreira, MD.

Professores Adjuntos:

Guilherme Rossini, MD, doutorando no Instituto Butantã, USP, São Paulo, SP.

Flávio Glezer, MD.

Juliana de Carvalho Moura, MD, mestrado da Universidade de São Paulo na área de Medicina Preventiva.

Conselho Fiscal:

Agenor dos Santos

Osnir Simonatto

Ricardo V. Sacchi

III. EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRAMFA

A **SOBRAMFA - Educação Médica & Humanismo** promove programas de educação continuada no qual atuam todos os professores (alguns dos quais também fazem parte da diretoria da entidade) e que são dirigidos especialmente a jovens médicos e estudantes. É importante ressaltar que nas atividades didáticas todos, por serem estimulados a compartilhar ideias e experiências sem inibição, aprendem e ensinam. Por exemplo, muitas vezes, um estudante ou jovem médico pode citar e apresentar o último artigo médico sobre um determinado tema, artigo esse desconhecido pelos médicos com mais anos prática. Estes, no entanto, poderão fazer uso de sua experiência para ressaltar pontos e clarificar tópicos que não poderiam ser apreendidos pelos jovens em início de carreira. Assim, em cada atividade, o raciocínio clínico e a identidade do médico vão se consolidando.

Convém lembrar que tudo isso não seria possível sem a valiosa presença do staff, muito bem estruturado para dar suporte às atividades científicas e assistenciais.

Antes de apresentar as atividades didáticas desenvolvidas ao longo do ano, colocamos, a título de introdução, excertos de um artigo emblemático, o qual, ilustra plenamente os valores que têm norteado a missão assumida pela SOBRAMFA ao longo do tempo. Nele, estão ressaltadas as ideias que buscamos transmitir incessantemente tanto em sala de aula e quanto nos cenários clínicos.

10 Lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco

O primeiro passo que o profissional deve dar se quer humanizar a saúde é admitir que, antes de tudo, deve humanizar a si próprio. A responsabilidade primeira é toda dele, que deverá refletir e buscar recursos para integrar a técnica -atualizada e moderna- com o humanismo que a prática médica requer. E terá de instalar um processo de construção própria que lhe permita não esquecer o que de verdade importa. Porque, dito de modo simples, a desumanização da medicina é, sobretudo, um esquecimento lamentável daquilo que, sendo matéria de trabalho diária - o ser humano-, deixamos passar sem reparar na sua espessura, sem ponderar a dignidade que se envolve nesse relacionamento. Humanizar a Medicina será, de algum modo, recordar, um exercício ativo da memória para lembrar quem somos como médicos, o que buscamos, qual é a nossa história.

Pablo González Blasco

Com essa citação, introduzimos trechos do artigo intitulado *10 lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco*, de autoria de Herlinda Morales López e Arnulfo Irigoyen Coria, o qual é totalmente inspirado no trabalho pioneiro do Prof. Dr. Pablo González Blasco. O artigo completo com as referências pode ser visto no periódico: *Archivos en Medicina Familiar* (Vol.20 (2) 95-100), disponível em: <https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2019/01/10-li%C3%A7%C3%B5es-de-humanismo-m%C3%A9dico-e-os-desafios-da-medicina-de-fam%C3%ADlia.pdf>. Tal artigo ilustra e sintetiza perfeitamente a visão e missão da SOBRAMFA e nos permite melhor compreender toda a gama de atividades e movimentos desenvolvidos na

entidade ao longo dos anos, os quais são objeto de apresentação neste memorando.

Primeira lição:

Não é possível humanizar a medicina sem humanizar o médico. O humanismo penetra capilarmente na ação médica por meio de recursos que permitem ao profissional harmonizar a técnica com o humanismo em simbiose produtiva. Há aqueles que insistem no componente histórico e filosófico deste processo que, com audácia, batizam como uma reumanização da medicina.

Segunda lição

O médico constrói o humanismo quando aceita o compromisso de refletir regularmente para analisar a situação, sublimar os erros que faz, pesar os sucessos, e viver em constante exercício de responsabilidade. Ele não se engana com sonhos e quimeras, mas sabe como materializar o ideal em sua ação diária.

Terceira lição

Iniciativas como a promoção vocacional da medicina familiar entre estudantes de medicina e jovens médicos, nos permitem afirmar que a cultura da medicina familiar não está adequadamente estabelecida nos sistemas de saúde, nem na educação universitária, e é até mesmo vista com algum desprezo na mídia acadêmica. Fazer a medicina familiar com competência, ensinar a fazer isso no dia a dia é fundamental. A forma como

a eficácia científica e o impacto da medicina familiar são demonstrados diferem dos métodos utilizados por outras especialidades. É, portanto, uma responsabilidade demonstrar com clareza o que fazemos, com a metodologia apropriada. Sabemos que os pacientes descobrem rapidamente a medicina de família e a querem para si. Eles são os primeiros a reivindicar essa necessidade. A lentidão das instituições e da Academia na compreensão da medicina familiar não podem ser uma desculpa para haver uma colaboração real para melhor atender a todos.

Quarta lição

A ausência do componente acadêmico na especialização do médico de família traz como consequência a falta de credibilidade entre os jovens profissionais e não desperta o interesse desejado. Podemos afirmar que o pouco interesse da instituição acadêmica universitária para Medicina de Família não passa despercebida por jovens médicos que se formaram. E, naturalmente, eles dirigem seus objetivos profissionais em outra direção. Criar este médico implica uma mudança de paradigma educacional no ambiente acadêmico da universidade. Não é preciso muita reflexão para entender que você não pode ensinar o que, de fato, não é mostrado e demonstrado na prática,

e para criar este modelo de médico, novos modelos de aprendizagem devem ser instalados nas Faculdades de Medicina, possuindo o correspondente prestígio acadêmico para promover vocações de médicos de família e capacitá-los com competência.

Quinta lição

É necessário que os médicos de família desenvolvam habilidades de comunicação e aprendizagem para trabalhar com as famílias, aspectos que no treinamento convencional das escolas de medicina, não são convenientemente. Os médicos de família devem ter a possibilidade de ensinar estudantes, porque a Medicina Familiar é uma especialidade essencialmente humanista, promove a reflexão para que os alunos elaborem suas próprias opiniões e progridem em seus próprios conhecimentos. Aprender a conhecer-se implica: um melhor acordo com colegas e outros especialistas, desenvolver habilidades como educador, aprender a trabalhar com hierarquia e prioridades, melhorando sua capacidade de gerenciamento e decisão. O privilégio de poder cuidar das pessoas é algo que nos foi dado, e não é para todos. Deve ser uma verdadeira decisão profissional ponderada, que traz consigo a opção de vida correspondente. É hora de se comprometer a pensar sobre a educação em medicina familiar como uma força renovadora que nos leva à excelência. A credibilidade de nossa especialidade exige esse esforço. Nossos pacientes, que confiam em nós, merecem isso. Nosso compromisso vocacional exige isso.

Sexta lição

Para uma formação humanística adequada, é necessário que o professor tenha um compromisso e um dever. O compromisso de relacionar o que vivemos nesta trajetória e o dever de transmitir a nossa experiência a quem vem depois é uma realidade que nos transcende e esperamos que seja útil. Compartilhar conhecimento é uma atitude que nos protege dos desvios e ajuda a preservar a perspectiva da realidade, como Dom Quixote advertiu a

Sancho (recém-nomeado governador da Ilha Barataria) alertando sobre a importância da modéstia e do autoconhecimento. "Algo mais difícil do que você poderia imaginar e quem não se inveja ou fica louco, e toma por virtude e não sangue; porque o sangue é herdado, e a virtude é conquistada; e a virtude vale o que o sangue não pode valer."

Sétima lição

A humanização das áreas da saúde, da medicina em particular, começa pelo encontro com o paciente: esse é o ponto de partida imprescindível em qualquer tentativa de humanização. Sem contemplar o paciente - coisa que todo profissional da saúde deve fazer, independente da sua área ou especialidade - não há humanização possível. Segue-se o encontro com o estudante, como fonte inspiradora. O estudante das áreas da saúde, inclusive da medicina, que entra nas faculdades com ideais humanitários, com frequência vai perdendo-os aos poucos, e com isso apaga-se o verdadeiro motivo que o conduziu a ser profissional da saúde (médicos, psicólogos, etc.). Entender o que acontece é também uma luz que ilumina os desejos humanizantes. As artes e humanidades, que são um elemento clássico na formação humanística dos profissionais da saúde, vêm aqui representadas pelo Cinema, como recurso educacional.

Oitava lição

As virtudes do médico: É difícil falar da arte médica, mais difícil ainda ensinar a ser artista. Pode-se estudar a musicalidade verbal, a métrica poética e os tipos de rima, mas o virtuosismo na interpretação ou a inspiração poética requerem algo mais do que a simples teoria. O mesmo

acontece, analogamente, na medicina, embora, felizmente, o rendimento nesta nossa arte dependa mais do esforço do que da inspiração. "Esta força depende, em último termo, de uma só coisa: do entusiasmo do médico, do seu desejo fervente de aliviar os seus semelhantes; em resumo, do rigor e da emoção com que sente o seu dever. Nisso consiste, se as coisas são convenientemente analisadas, a vocação médica: numa emoção primordial do dever, abrindo mão dos possíveis direitos. Isso é muito mais importante do que o problema da aptidão, na qual as pessoas superficiais localizam a vocação. A aptidão se adquire – salvo raras exceções – mesmo carecendo-se dela, no calor da emoção ética. Todos os homens servimos para quase tudo, se o quisermos com vontade decidida. A vocação é uma questão de fé, não de técnica". Parece, pois, mais conveniente do que delinear o perfil do médico ideal, apontar, a modo de anotações, em pinceladas de quadro impressionista, as virtudes que o médico deverá procurar adquirir. E nessa procura esforçada – que requer autocrítica, empenho e retificação de rumos ao longo de toda a vida –, o profissional poderá esculpir a imagem do médico bem formado, o artista científico.

Nona lição

As ciências médicas e a medicina moderna exigem um novo humanismo. Uma posição que sabe colocar no mesmo raciocínio a função hepática e as sequelas neurológicas com o significado da vida; transaminases e albumina combinadas com humilhação, sofrimento e perda. Uma ciência que é arte e, portanto, consegue colocar na mesma equação dimensões tão diferentes que, aparentemente, não se misturam. Na verdade, eles são completamente misturados na vida: protrombina e desânimo, neurotransmissores e fadiga de vida, hepatócitos e indignação. É necessário criar um novo humanismo,

moderno, capaz de assimilar o progresso técnico com uma abordagem antropológico igualmente moderno e atualizado.

Décima lição

A aparente dicotomia entre humanismo e ciência médica é contestada por autores que afirmam ser o humanismo não uma entidade separada e isolada da Medicina e sim uma necessidade médica imprescindível, inerente à natureza da prática médica, a qual propicia a devida compreensão do paciente. Esse tipo de humanismo inclui o interesse pelo conhecimento da ética, do direito, da história e da literatura e o conhecimento acerca de valores, motivações e tradições relacionadas com a saúde e enfermidade humanas. Considerar o humanismo uma entidade integradora permitirá a prática de uma medicina suficiente e adequada por favorecer a variabilidade humana e respeitar a individualidade dentro de um contexto social e de compreensão de aspectos éticos. Embora a Medicina deva permanecer firmemente apoiada na ciência, não se deve esquecer que este conhecimento deve ocorrer dentro da melhor tradição humanista, em concordância com os sonhos e necessidades dos enfermos e também daqueles que os atendem e servem. Como formar este médico moderno, que integre o progresso técnico com o humanismo necessário, como um profissional "bifocal" que associa em simbiose eficaz a ciência e a arte médica? No campo da graduação médica, que acompanha as transformações do mundo moderno, exige-se da formação de seus candidatos uma sólida fundamentação científica que se adquire nos bancos escolares. Os requisitos para admissão em uma faculdade de Medicina passam a ser o conhecimento que este aluno tenha sobre as bases da ciência. A educação para um ensino médico baseado no avanço científico

foi apresentada nos estudos realizados em 1910, por Abraham Flexner, nos Estado Unidos e no Canadá. Estas mudanças acarretaram em muitos professores um comportamento mais voltado para a atividade de pesquisa, em detrimento do ensino clínico mais próximo do estudante. Diante disso, a personalidade do candidato passa a ser fator irrelevante para a sua avaliação.

Esta constatação exige uma reflexão a respeito do ingresso dos estudantes, da formação universitária e suas atitudes profissionais. A preocupação existente em resgatar a humanização da Medicina durante a graduação, levanta a pergunta essencial: esse resgate não deveria começar no processo seletivo das escolas médicas, avaliando-se a personalidade humanista do candidato? 13

Uma previsão

Se os alunos não vêm o modelo do médico de família ensinando na universidade, a promoção da especialidade torna-se mais difícil. É o momento de considerar outros campos da educação médica onde os médicos de família poderiam colaborar e, enquanto ensinam conteúdos específicos variados, poder destilar os valores da medicina de família e converter-se em modelos para os estudantes. Os valores da medicina de família, que atraem os estudantes para a especialidade são igualmente necessários para construir-se como médicos competentes. Por isso, os médicos de família apresentando-se como colaboradores na formação dos estudantes, ajudarão a formar “bons médicos células-tronco”. A prática da medicina centrada na pessoa, a perspectiva humanística da ação médica, os cuidados continuados e abrangentes são, de fato, valores de excelência no exercício da profissão médica. Isto resulta compreensível para os

estudantes, pois são esses valores os que muitas vezes motivaram a sua decisão vocacional na escolha da medicina. Os estudantes aprendem não somente dos conteúdos específicos, mas, principalmente, do exemplo do docente. Descobrirão nestes professores, que são de fato médicos de família, educadores comprometidos e interessados na sua formação e perceberão como melhora o seu próprio aprendizado. Estes resultados aumentarão o presígio dos médicos de família como professores na comunidade acadêmica. As estratégias colaborativas de Sobramfa iniciadas há cinco anos, resultam na atualidade em situar nove dos seus professores como docentes regulares em seis faculdades de medicina de São Paulo, Brasil, atuando em diferentes cenários, e divulgando os valores da medicina de família entre os estudantes.

Um desejo de realizar

É possível humanizar a Medicina. E a resposta chega desdobrada, a modo de fatorial de um produto, em outras questões menores e nas correspondentes respostas. Em primeiro lugar: O que é preciso humanizar? Projetos de humanização que não atingem a pessoa, o ser humano, restringindo-se ao âmbito de políticas públicas, não são bem-sucedidas. A seguir, coloca-se a segunda questão: Como se humaniza com eficácia?

Não basta a boa vontade, e a dedicação entusiasta, para conseguir humanizar de modo sustentável. É preciso metodologia. Em terceiro lugar, uma questão pouco ventilada nos fóruns humanizantes: Quanto custa humanizar? Enquanto se continue destinando os maiores orçamentos à tecnologia, e se deixem as tentativas de humanização por conta do voluntariado e sem o apoio de investimentos financeiros, não será possível a transformação que a humanização pretende. Finalmente, a questão

crítica: Queremos, de verdade, ser humanizados? Porque humanizar implica chegar ao âmago do ser humano, que protagoniza todos os processos de saúde, transformá-lo, criar um compromisso de ordem pessoal, enfrentar desafios profissionais e pessoais. Humanizar é, pois, recolocar-se na vida como pessoa, assumir uma postura humanística, para deste modo a fazer do próprio existir um foco de humanização efetiva: na medicina, e na vida.

Dentre as atividades didáticas desenvolvidas pela SOBRAMFA encontram-se: reuniões científicas semanais, reuniões mensais de formação humanística, reuniões de raciocínio clínico e programas de educação continuada dirigidos a estudantes de Medicina (estágio) e jovens médicos. Tais atividades são apresentadas em seguida:

1. Reunião e Atualização Científica

A Reunião de Atualização Científica tem periodicidade semanal e representa uma tradição fundacional na SOBRAMFA, ocorrendo, desde os primórdios de sua criação, todas as segundas-feiras, das 14:30h às 16:00h. Esta foi carinhosamente apelidada de marca-passo científico, por proporcionar a sustentação de um ritmo para a aquisição e manutenção dos conhecimentos científicos e técnicos requeridos para uma boa prática médica.

Na Reunião Científica Semanal, artigos científicos previamente selecionados pela Diretoria Científica são apresentados. Estes são provenientes de periódicos conceituados como JAMA, *New England Journal of Medicine*, *British Medical Journal*, *Australian Family Physician*, *Journal of Family Medicine*, *Canadian Family Physician*, POEMS, etc. O médico da equipe – pode ser um professor ou médico em treinamento – que é designado a apresentá-los a cada semana deve preparar-se com antecedência, procurando relacionar os pontos-chave de cada artigo com a sua prática clínica. Durante a discussão, em que se enfatiza o que é relevante para um médico generalista que pratica o método clínico da medicina centrada na pessoa, ocorre uma interação entre os profissionais com mais experiência e os mais jovens, o que permite que se vá além dos protocolos e dados laboratoriais para, assim, alcançar-se o que é vivenciado, principalmente nas entrelinhas do intrincado relacionamento médico-paciente-família. Dessa forma, o hábito de adequar as evidências científicas ao contexto pessoal e familiar vai se fortalecendo de forma que a prática de uma medicina centrada na pessoa, e não na doença, vai sendo incorporada com naturalidade no dia a dia. Eventualmente, ocorre a

presença de médicos convidados para apresentações de temas de interesse para o grupo. Além dos artigos abordados, os participantes levam casos clínicos que vivenciaram durante a semana para discussão.

Esses encontros são abertos a médicos e estudantes de medicina e a programação e forma de participação encontram-se na página da SOBRAMFA em: <https://sobramfa.com.br/cientifico/reuniao-de-atualizacao-cientifica/>. Dentre os temas apresentados em 2022, destacamos:

1. Endocardite e Artrite Séptica: é possível tratar com antibioticoterapia oral?
2. Avanços no tratamento diabetes tipo 2
3. Hospitalização do paciente no final da vida. Paliativos em doença mental severa
4. Coordenando o cuidado no paciente complexo
5. Abordagem de palpitação / Screening aneurisma de aorta
6. Manejo da depressão pelo generalista
7. Abordagem da insônia
8. Investigando câncer em idosos
9. Parkinson – Generalidades e Diagnóstico
10. Provendo cuidados paliativos em atenção primária. Integrando família e cuidadores no cuidado dos pacientes
11. Infecção no idoso – Uma perspectiva do paciente
12. DPOC: tratamento e diferencial com asma
13. Abordagem clínica do paciente psiquiátrico

14. Anemia Hemolítica Autoimune e Doença Mieloproliferativa
15. Uso medicinal da Cannabis
16. Doenças da tireoide
17. Desafio das doenças endócrinas
18. Visita Domiciliar: mudando o curso da doença
19. O médico jovem na atenção primária
20. Manifestações cutâneas de doenças reumatológicas. Quando pensar em Sarcoidose
21. Cefaleia e Enxaqueca: atualização
22. Abordagem alternativa para diminuir exacerbação das crises de asma
23. Antidiabéticos para tratamento de ICC
24. Manejo dor crônica
25. Discussão de casos clínicos
26. Reposição de vitaminas
27. Estenose de uretra e manejo de cólica renal
28. Atualização em antidepressivos e depressão após TCE
29. Gabapentina no alcoolismo. Abordagem do paciente dependente de álcool
30. Screening de câncer de pulmão
31. Tontura e epistaxe: manejo
32. Hiperparatireoidismo Primário e Febre Reumática: prevenção
33. Exantemas virais, alergia de contato e uso de corticoide tópico

- 34. Abordagem do autismo. Manejo dos tremores
- 35. Tratamento de hipertensão pulmonar e fibrilação atrial não valvar
- 36. Esclerose Múltipla
- 37. Fibrilação Atrial: atualização
- 38. Prevenção de quedas em idosos
- 39. Discussão de casos
- 40. Beta talassemia
- 41. Evitando erros na prática clínica
- 42. Avaliação inicial da apendicite
- 43. AIT: Abordagem precoce

2. Reunião de Humanismo em Saúde: reflexões e vivências

A formação profissional para uma medicina integral e centrada na pessoa não pode estar limitada ao conhecimento técnico-científico, o qual, na SOBRAMFA, é constantemente fomentado nas reuniões científicas semanais e nos cenários clínicos. Para que ocorra a promoção da formação humanística deste profissional são fundamentais os momentos de reflexão em que se é possível aprofundar acerca de temas essenciais relacionados à condição humana e inerentes profissão médica, tais como: dor, sofrimento, limitações, valores, empatia, compaixão, medo, incerteza e morte, temas esses repletos de sutilezas nem sempre apreendidas na rotina das atividades cotidianas. As Reuniões de Humanismo em Saúde, as quais são realizadas às últimas terças-feiras do mês, das 19:30h às 21:00hs, proporcionam esse ambiente para a reflexão. Nelas, ocorre uma apresentação interativa de artigos acadêmicos ou capítulos de livros relacionados a tópicos tais como: promoção da prática reflexiva; profissionalismo; educação médica; humanismo; desenvolvimento pessoal; educação da afetividade por meio do cinema, da Literatura e das artes em geral; dilemas éticos; trabalho em equipe; liderança; empatia; medicina narrativa, etc.

Tais reuniões não se apresentam como um anexo às demais atividades, diminuído em sua importância para a prática profissional, mas sim como uma condição fundamental para aqueles que querem exercer, de fato, a arte da prática médica.

A reflexão pessoal enriquecida pelos exemplos dos participantes amplia o olhar clínico no qual o profissional não é somente observador, mas participante ativo na relação com o paciente e a família. A atuação

do médico como um *reflective practitioner* faz com que suas características pessoais se tornem visíveis no contexto do atendimento, chegando a influenciar, algumas vezes, de modo decisivo, nas condutas terapêuticas e alterando prognósticos.

O conhecido ditado do “médico como remédio” não pode ser relevado a segundo plano. Quando a postura profissional pode colocar em risco a decisão por um tratamento mais conservador ou mais invasivo e de maior risco, ou interferir na empatia que compromete a sequência do tratamento, o médico deve estar consciente de que um gesto inadvertido, um sorriso inadequado, um semblante apreensivo ou um aperto de mão confiante podem fazer toda a diferença.

As reuniões são conduzidas por professores da SOBRAMFA ou por professores convidados que têm expertise nos temas comumente abordados. Todos os participantes são estimulados a interagir. Em seguida, são apresentados alguns dos temas enfocados nos encontros realizados em 2022:

1. Virtudes do médico para uma prática de excelência
2. Como selecionar o que é relevante no oceano da informação
3. Aprimorando a formação de estudantes de Medicina: experiências vividas nas reuniões de profissionalismo médico e nos estágios para estudantes
4. Generalismo: os seis conceitos para transmitir a práxis (os 6 Cs)
5. Medicina centrada na pessoa: vivências no Programa Osler
6. Humanismo médico na trincheira
7. Perspectivas humanísticas para 2023

Vale ressaltar que, a partir de março de 2020, essa atividade está sendo realizada virtualmente devido às restrições impostas pela

pandemia de COVID-19. Durante o ano de 2022, foram idealizadas inovações a serem adotadas para esta atividade em 2023, a qual adquiriu o formato de um *faculty development programme*. Vídeo acerca do novo formato e informações sobre inscrição e programação podem ser acessadas no link: <https://sobramfa.com.br/cientifico/reuniao-de-humanismo-em-saude/>.

3. Reunião de Profissionalismo Médico

As Reuniões de Profissionalismo Médico (RPM), outrora denominadas Raciocínio Clínico (RRC) têm uma periodicidade mensal, ocorrendo habitualmente nas segundas terças-feiras do mês, das 19:00 às 20:30h. A cada reunião, um caso clínico que emergiu em um cenário de prática é apresentado por um estudante que também o vivenciou durante estágio na SOBRAMFA (atividade que é descrita em seguida). Tal estudante tem o suporte dos médicos e professores que cuidaram do paciente para o preparo da apresentação. As reuniões são abertas a profissionais e estudantes de Medicina e demais profissionais de saúde que tenham interesse mediante inscrição prévia e têm sido realizadas de forma virtual desde o início da pandemia de Covid-19, formato esse que se consolidou por .

As discussões são conduzidas pelo diretor científico da SOBRAMFA, Dr. Pablo Gonzáles Blasco, de acordo com o enfoque do método clínico da medicina centrada na pessoa. Todos são estimulados a participar e a desenvolver um raciocínio que extrapole os limites da fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Assim, é enfatizada a promoção da reflexão não apenas naquilo que tange à doença que acomete o paciente, mas também em tudo que se relacione a seu contexto psicossocial, familiar, cultural e espiritual e à forma como o paciente vivencia a sua doença.

Em suma, busca-se estruturar o pensamento dos estudantes e jovens médicos para que possam compreender que por trás dos sintomas relatados e dos sinais apreendidos sempre há uma história de vida intrinsicamente interligada ao problema de saúde que se manifesta mais explicitamente.

Assim, as RPM são de vital importância para os acadêmicos de medicina, sendo um alicerce para uma nova construção: tanto do raciocínio clínico, como da postura médica que o profissional deve ir incorporando. As escolas médicas, com o estrito objetivo de cumprir as diretrizes propostas pelos seus respectivos órgãos reguladores, acabam deixando uma lacuna no que tange o raciocínio clínico que extrapola os limites da fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Igualmente, há também deficiência na construção da identidade profissional e da postura médica.

Detalhes sobre essa atividade e informações para inscrição encontram-se no link: <https://sobramfa.com.br/profissionalismo-medico/>

4. Estágio para Estudantes de Medicina 2022

Ao longo do ano de 2022, estudantes de Medicina do primeiro ao sexto ano participaram de estágios na SOBRAMFA, como uma atividade extracurricular (em seus períodos livres ou de férias) ou curricular (disciplina eletiva ou optativa, quando as faculdades permitem a realização dessas disciplinas em núcleos de ensino externos). Estudantes provenientes de faculdades de Medicina de todo o país – incluindo estados do norte e nordeste – e, eventualmente, de escolas médicas internacionais como USA, Reino Unido, Argentina, Espanha, Paraguai etc. têm acompanhado tal atividade, a qual tem sido oferecida em diferentes formatos desde a fundação da SOBRAMFA. O diferencial da SOBRAMFA é permitir a adesão de estudantes de qualquer período ou ano, aceitando mesmo aqueles que estão no início do curso, ao contrário das demais instituições de ensino que disponibilizam estágios em nosso país, as quais geralmente recebem apenas estudantes do internato.

O período de estágio é de uma ou duas semanas, podendo estender-se por um mês, modalidade essa preferida por internos que escolhem o estágio da SOBRAMFA como disciplina optativa de sua grade curricular. O estágio inicia às segundas-feiras, em que os alunos participam de um almoço com toda a equipe de professores e do marcapasso científico descrito anteriormente. Nos demais dias, acompanham um professor em todas as atividades clínicas por ele desempenhadas em variados cenários de prática. Os professores vão se alternando ao longo da semana. Trata-se de uma imersão na realidade, sem bonecos ou simulações, em que os estagiários são submetidos a experiências que lhe são inéditas.

O ambiente do estágio é dinâmico e o conhecimento adquirido vai além do conteúdo científico, de maneira tal que o aluno poderá:

- Fortalecer a prática do método clínico da medicina centrada na pessoa e não na doença.
- Observar o cotidiano de uma equipe de médicos que prezam pelo atendimento humanizado.
- Acompanhar visitas domiciliares aos pacientes acamados, onde terão a oportunidade de interagir também com os familiares e perceber a rica dinâmica que ocorre nessas situações.
- Manejar o paciente internado no Hospital.
- Aprender a lidar com doenças crônicas e prevalentes.
- Entender o manejo do paciente institucionalizado em residências de longa permanência para idosos.
- Aprender a trabalhar em equipe.
- Aprender técnicas de entrevista médica.
- Aprimorar a comunicação entre médico e paciente.
- Atuar em equipes de cuidados paliativos.
- Participar das atividades didáticas ocorridas na sede da SOBRAMFA no período do estágio.
- Receber orientações para a leitura de artigos científicos, textos e livros que estejam relacionados com as vivências práticas, o que ajuda a aprofundar o aprendizado.

O encerramento do estágio consiste em uma reunião com um preceptor, em que os estudantes apresentam uma narrativa pessoal e realizam uma espécie de autoavaliação acerca de seu aprendizado. O preceptor fomenta uma reflexão acerca dos temas apreendidos, com o intuito de focar o que for mais relevante. Os alunos ainda realizam uma avaliação por escrito do estágio e gravam um pequeno depoimento em vídeo em que descrevem a experiência vivida.

Também recebem um *feedback* por escrito dos professores acerca de seu desempenho, em que são pontuados comportamentos,

características e virtudes que são necessários a uma prática médica de excelência e recebem sugestões para aprimoramento.

Convém lembrar que trechos de depoimentos dos estudantes em vídeo e de suas narrativas pessoais referentes às experiências vividas são apresentados no site da SOBRAMFA, com sua devida autorização. Esses depoimentos têm servido como fonte de inspiração a outros estudantes que buscam por estágios nos sites de busca da internet. Certamente, as avaliações e os depoimentos dos alunos também nos têm ajudado a aprimorar a atividade e, além disso, representam uma fonte de motivação aos professores e tutores da SOBRAMFA.

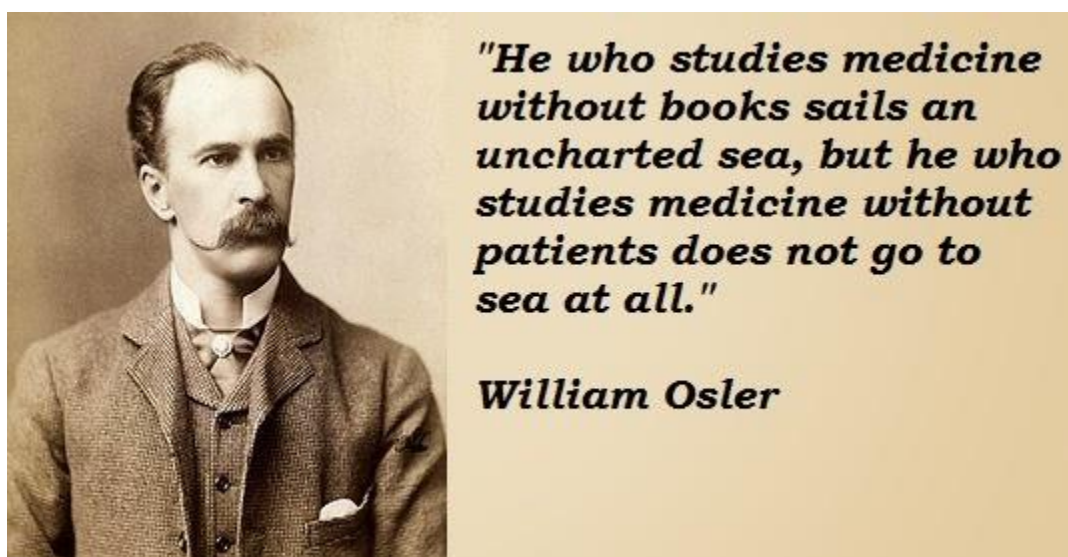
Maiores informações sobre o estágio, incluindo orientações para inscrição e alguns relatos escritos ou em vídeo dos estudantes podem ser vistos em: <https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/>

Outros depoimentos escritos pelos estudantes podem ser acessados em: <https://sobramfa.com.br/estagio-para-estudantes-de-medicina/depoimentos/>.

Outros relatos em vídeos podem ser acessados em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL5OT1pzRUmuxAXQcikovUthkcYIEja0xpe>.

5. Programa de Educação Continuada Dirigido a Jovens Médicos: “*Osler Experience*”

Como em 2021, no ano de 2022, o segmento referente à educação continuada dirigida a jovens médicos concentrou-se no **Programa de Capacitação para Médicos Recém-formados**, apelidado de “*Osler Experience*”.



Essa frase de Sir William Osler (1849-1919), médico canadense com reconhecida atividade nos Estados Unidos e na Inglaterra, constitui a ideia fundamental que norteia este programa. E sua atitude, como professor, educador, pesquisador, historiador e humanista, pode ser considerada um exemplo do exercício filosófico da profissão médica. Ensinar medicina à beira do leito do paciente foi a preocupação constante de Osler: *"I taught medical students in the wards"*. Esta também tem sido a nossa preocupação, uma vez que temos buscado o ensino das humanidades médicas de forma totalmente alinhada à prática clínica,

pois de nada adianta termos ideias profundas acerca do humanismo e das sutilezas do ser humano se permanecermos em um nível abstrato, vivendo em uma dicotomia. Assim, neste programa, costuma haver uma grande integração entre todos os membros da equipe em que, no dia a dia, os mais experientes se esmeram em promover a integração entre os conteúdos estudados nas reuniões científicas e de construção humanística com as situações clínicas vivenciadas na prática, de forma tal que um aprendizado contínuo vai se consolidando a partir das diferentes vivências.

Assim, o **objetivo geral da *Osler Experience*** é propiciar uma formação complementar de excelência aos conhecimentos apreendidos na Faculdade de Medicina, visando ao desenvolvimento integral como médico.

Os **objetivos específicos** dizem respeito ao ensino de:

- Abordagem clínica centrada no paciente (não na doença).
- Integração de conhecimentos.
- Habilidades de comunicação e técnicas de entrevista médica.
- Raciocínio clínico e gestão de diagnóstico.
- Tomada de decisões no planejamento terapêutico.
- Trabalho em equipe.
- Construção de uma postura humanística.
- Desenho de um plano de carreira com coaching personalizado visando:
 - 1) Melhorar o curriculum acadêmico e a produção científica.
 - 2) Facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Conteúdo da *Osler Experience*:

A. Cenários de prática: desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes exigidas na atuação clínica para o bom desempenho médico.

- Gestão de pacientes crônicos com patologias múltiplas, ambulatoriais e em enfermarias. Aprendizado na coordenação do trabalho de outros especialistas.
- Assistência clínica, supervisão e prevenção em Residenciais Geriátricos, com ênfase na necessária integração com as famílias dos hóspedes.
- Atuação em Cuidados Paliativos, ambulatorialmente, em enfermarias e no domicílio, juntamente com os serviços clínicos que solicitam nossa colaboração (Oncologia, Medicina Interna, Geriatria).
- Ambulatórios de prevenção em Saúde e Medicina Integral, incluindo aqueles voltados para funcionários de empresas que contratam nossos serviços (*In Company*).

B. Atividades Educacionais Teóricas:

- Reunião semanal de atualização científica (Marcapasso Científico): toda segunda-feira das 14h30 às 16hs.
- Reunião mensal de Formação Humanística (Marcapasso de Construção Humanística): 1 vez ao mês, das 19h30 às 21h30.

C. Público-alvo e carga horária

A quem se destina: médicos recém-formados (até 2 anos de formados).

Carga horária total: 180 horas (2 meses).

- 20 horas prática + 2 horas educacionais/semana.
- 2 horas/mês: Educação Humanística.
- 90 horas/mês

Horário das atividades: a ser definido durante a entrevista no processo seletivo (de modo a tornar compatíveis os cenários de prática oferecidos com outros compromissos profissionais do candidato).

Informações mais detalhadas sobre a *Osler Experience* encontram-se no link: ["Osler experience" - SOBRAMFA](#)

6. Programa Remunerado de Treinamento Médico

Trata-se de um programa de formação em medicina centrada no paciente dirigido a jovens médicos, com o intuito de prepará-los para a atuação nas áreas de Clínica Médica, Medicina Interna e Medicina de Família, com ênfase em centralização de cuidados, medicina preventiva e cuidados paliativos.

O Programa de Formação em Medicina Centrada no Paciente visa uma formação ampla, com embasamentos científicos e humanistas, e contempla uma agenda de aprendizado inovadora. Uma rotina variada de reuniões regulares – científicas e culturais – aliadas à atuação clínica permanente, possibilita o crescimento pessoal, profissional e humano do jovem médico. Deste modo, os participantes constroem a postura médica requerida pelo mercado atual: o Profissionalismo.

Conheça com detalhes o programa no link: [Veja a descrição do programa de formação.](#)

Este Programa é administrado através de Treinamento Médico Remunerado e detalhes sobre requisitos para inscrição se encontram no link: <https://sobramfa.com.br/cursos/treinamento-medico/>

IV. PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS NO ANO DE 2022

Neste capítulo estão colocados os capítulos de livros e artigos dirigidos ao público médico e aos profissionais de saúde publicados por integrantes da equipe da SOBRAMFA em periódicos nacionais e internacionais, os quais foram inseridos no site da SOBRAMFA em 2022. Tais textos podem ser lidos na íntegra em: <https://sobramfa.com.br/cientifico/artigos/>. É notório que as publicações acadêmicas do grupo têm crescido a cada ano e, assim, a SOBRAMFA vai consolidando cada vez mais fortemente o seu papel como uma referência em Educação Médica por meio das Humanidades, como se pode ver em seguida.

A. Artigos em Periódicos

- Morales-López H. SOBRAMFA Educação Médica & Humanismo: modelo de humanismo e investigación científica de alta calidad no solo para Iberoamérica sino para el mundo. Archivos en Medicina Familiar. 2021; 23(4): 163-4. Disponível em: <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2022/03/amf214a-1.pdf>
- Nascimento TMRV, Heisler M, Nery M. Avaliação do aprendizado e realização de um método de entrevista motivacional pelos agentes comunitários de saúde para melhora do autocuidado em diabetes dos pacientes da estratégia de saúde da família. Archivos en Medicina Familiar. 2021; 23(4):173-9. Disponível em: <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2022/05/amf214c-1.pdf>
- Rossini G, Andrade MA, Magalhães RL, De Benedetto MAC. Narrativas e Escrita Reflexiva: um recurso para lidar com a morte em Educação Médica. Archivos en Medicina Familiar. 2021; 23(4): 187-95. Disponível em: <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2022/05/amf214e.pdf>
- Moreto G, Gatsura S, Gatsura O, Deriushkin V, Blasco PG. Appraising medical empathy: Is it all about scales? Reflections about empathy research in two different cultures. Educación Médica (Ed. impresa). 2021; 22: 505 - 8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2020.09.004>
- Avallone RP, Langanaro LFA, Levites M. Impactos diretos e indiretos da COVID-19 em instituição de longa permanência na cidade de São Paulo (Brasil): uma comparação da mortalidade entre 2018, 2019 e 2020. Archivos en Medicina Familiar. 2021; 23(3): 165-17. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/medfam/amf-2021/amf214b.pdf>
- Blasco PG, Moura JC. Formando os formadores: desafios e recursos metodológicos para levar o humanismo até a prática clínica. Rev Med (São Paulo. Online). 2022; 101: 1-3. Disponível em: <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2022/07/197997-Texto-do-artigo-completo-557293-1-10-20220526.pdf>

B. Capítulos de Livro

- Moreto G, Blasco PG, De Benedetto MA.C, Levites MR. Reflections in Medical Education: Empathy, Emotions, and Possible Pedagogical Resources for the Emotional Education of Medical Students. In: Firstenberg MS, Stawicki SP. [Editors]. Medical Education for the 21st Century [Working Title] [Internet]. London: IntechOpen; 2022. Available from: <https://www.intechopen.com/online-first/80637> DOI: <http://dx.doi.org/10.5772/intechopen.101832>
- Blasco PG, Moreto G, De Benedetto M.A.C. (2022). Educating Physicians for the Aging World: A Humanistic Approach in Doctoring. In: Demurtas J, Veronese N. (eds). The Role of Family Physicians in Older People Care. Practical Issues in Geriatrics. Switzerland: Springer; 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-78923-7_26

V. LITERATURA E MEDICINA: A SOBRAMFA E OS LIVROS

Como já foi sugerido anteriormente, as humanidades médicas ocuparam e ocupam um papel de destaque na SOBRAMFA, propiciando a fonte para muitos ensinamentos que vão mantendo viva a chama do humanismo integrada à prática. Nesse sentido, vale fazer uma menção especial à Literatura, a qual permeia as atividades didáticas e faz parte de nosso dia a dia.

Todos – alunos e professores – são constantemente estimulados à leitura. Cada qual que lê um livro instigante o sugere aos demais e muitos temas e insights que emergem da leitura são compartilhados espontaneamente nos momentos de lazer ou em aulas, quando, muitas vezes, uma trama desenvolvida na ficção é capaz de retratar fielmente as sutilezas do ser humano ou clarificar as inéditas situações com as quais nos defrontamos na prática médica. As narrativas reais ou ficcionais representam um estímulo e um veículo para profundas reflexões, preparando-nos para melhor lidar com as circunstâncias difíceis com as quais comumente nos defrontamos no cotidiano.

Convém lembrar que o método literário e o método clínico têm muitos pontos em comum. Quando um médico se defronta com um problema clínico de um paciente, ele se engaja em uma espécie de processo de leitura e escrita da vida. Ambos os métodos – Literatura e Medicina – envolvem uma dimensão interpretativa. Uma Medicina tecnicamente competente e narrativamente competente é capaz de fazer pelos pacientes o que era até então considerado impossível. Literatura e Medicina, em seus níveis mais fundamentais, são relacionadas às origens

e destinos das pessoas. [Charon R. Literature and Medicine: Origins and Destinies. Acad Med. 2002: 75(1): 23-7].

Ao evocar o grande número de médicos que também atingiram o sucesso na carreira literária – ficção ou não-ficção – e os incontáveis enredos caracterizados por temáticas centradas no contexto médico, fica fácil compreender que a Medicina e Literatura são profundamente interligadas. E, ainda hoje, em nossas atividades didáticas, costumamos recorrer, por exemplo, aos contos de Anton Tchekhov (1860-1904), médico e escritor russo para mergulhar em e melhor conhecer as sutilezas e circunstâncias inerentes à condição humana, as quais desempenham um papel tão importante na forma como as pessoas adoecem e nos processos de cura ou palição.

Em relação aos nossos pacientes não é diferente e vezes sem conta temos lhes sugerido, ou seja, “receitado” textos literários com o potencial de clarificar as circunstâncias difíceis que possam estar vivenciando, o que pode ajudá-los a encontrar saídas.

Ao longo de anos, pacientes do Programa de Longevidade do Hospital Nove de Julho tiveram a oportunidade de participar de um Clube de Leitura, o qual é descrito em memorandos de anos anteriores e foi se fortalecendo para constituir o que passamos a denominar Tertúlia Literária. E esta adquiriu vida própria, pois, mesmo com o encerramento, em 2019, do referido programa, as reuniões mensais promovidas para reflexão acerca dos livros recomendados persistiram e passaram a ser exclusivamente organizadas pela SOBRAMFA, continuando a ser coordenadas pelo seu diretor científico, Pablo González Blasco. Nem mesmo a pandemia da Covid-19, em que as reuniões presenciais se tornaram proibitivas, impediu que a atividade persistisse. Os encontros

passaram a ocorrer na modalidade online e, de acordo com os participantes, as leituras e reflexões ocorridas a cada mês representaram um ótimo recurso para o enfrentamento do requerido isolamento social.

Em seguida, colocamos a lista de livros lidos em 2022:

2022		
Sira (O tempo entre costuras- 2)	Maria Dueñas	31/01/22
Eu Fui Vermeer	Frank Wynne	21/02/22
O Idiota	Fiodor Dostoievski	28/03/22
O Lobo da Estepe	Hermann Hesse	25/04/22
D. Camilo e os Cabeludos	Giovanni Guareschi	30/05/22
A Porta	Magda Szabó	27/06/22
Um Tambor Diferente	William M. Kelley	25/07/22
Mansfield Park	Jane Austen	29/08/22
Drácula	Bram Stoker	26/09/22
Um Lugar Incerto	Fred Vargas	18/10/21
Tess	Thomas Hardy	21/11/22
O segredo do Padre Brown	Chesterton	12/12/22

Vídeo com informações adicionais sobre a Tertúlia Literária e orientações para inscrição encontram-se no link: <https://sobramfa.com.br/tertulia-literaria/>

VI. CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E WORKSHOPS MINISTRADOS PELA EQUIPE DA SOBRAMFA

Ao longo do ano, os professores da SOBRAMFA costumam ser convidados a participar de atividades educacionais realizadas em outras instituições de ensino. No ano de 2022, ocorreram as seguintes atividades, todas conduzidas pelo professor e diretor científico da SOBRAMFA Dr. Pablo González Blasco:

- Humanidades em Medicina – Roda de Conversa no NAPED, IDOMED – Estácio, RJ, Maio de 2022 (Por internet).
- Humanização na Prática. Conferência via internet, nas Ligas Slow Medicine, Brasil, Agosto de 2022.
- *El Humanismo Médico en Tiempos de Crisis*. – conferência realizada na *Unidad de Medicina Familiar*, n. 31, Itzapalapa, Ciudad de México, Novembro de 2022.
- Curso de Formação para Professores e Pais do Colégio Bosque-Manaciais, Curitiba, Julho de 2022 (Presencial).
 - “A figura do professor educador: ambiente, trabalho em equipe, comunicação e conhecimento da realidade e dos alunos”
 - Workshop com Professores – “Entendendo o cenário educacional: coleta de dados, avaliação, desafios e conquistas”
 - “Liderança na família - como o cinema pode te inspirar na educação dos filhos”.

- Palestra para alunos do Colégio Catamarã-Referência, no início do Concurso de Redação. “Ler e escrever: reflexo de um projeto pessoal”, São Paulo, Setembro de 2022.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final de 2022, ano em que nos dedicamos especialmente ao fomento de nossas atividades educacionais. No cotidiano de médicos e professores, sempre surgem obstáculos, crises, perguntas sem resposta e períodos de incerteza. Somente quem é capaz de lidar bem com esses elementos tem o potencial de desenvolver suas possibilidades máximas no cumprimento da missão escolhida. O trabalho em grupo, em que todos que comungam dos mesmos valores e ideais apoiam uns aos outros, é essencial para isso. Certamente, as dificuldades são grandes mestres, pois aumentam nosso repertório para o enfrentamento das circunstâncias difíceis que eventualmente nos envolvem. Buscamos atuar com esse pensamento em mente e isto é ilustrado por um artigo e um capítulo de livro publicados no site da SOBRAMFA em 2022, os quais podem ser acessados nos links abaixo:

Blasco PG, Moura JC. Formando os formadores: desafios e recursos metodológicos para levar o humanismo até a prática clínica. Rev Med (São Paulo. Online). 2022; 101: 1-3. Disponível em: <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2022/07/197997-Texto-do-artigo-completo-557293-1-10-20220526.pdf>

Moreto G, Blasco PG, De Benedetto MA.C, Levites MR. Reflections in Medical Education: Empathy, Emotions, and Possible Pedagogical Resources for the Emotional Education of Medical Students. In: Firstenberg MS, Stawicki SP. [Editors]. Medical Education for the 21st Century [Working Title] [Internet]. London: IntechOpen; 2022. Available from: <https://www.intechopen.com/online-first/80637> DOI: <http://dx.doi.org/10.5772/intechopen.101832>

Concluimos este memorando com algumas fotos da sede da SOBRAMFA, um espaço muito agradável, localizado à Rua Heitor de Moraes, 384, Pacaembu, São Paulo, SP, CEP: 01237-000; Fone: (11) 3285-3126.











